



Depois da explosão da bomba restou apenas o casco da lancha

Bomba destrói lancha de passageiros na estação das barcas de Vitória

Vitória — Uma das sete lanchas usadas pela Comdusa (Companhia de Melhoramentos Urbanos S/A) no transporte diário de aproximadamente 40 mil passageiros pela baía de Vitória foi quase toda destruída ontem pela explosão de uma bomba às 2h30m na estação das barcas da Capital, provocando apenas danos materiais e susto no comandante de um navio de bandeira grega ancorado próximo ao local do atentado e que se afastou rapidamente.

A bomba atingiu também uma outra lancha da Comdusa e um rebocador da Marinha ancorado a 25 metros da estação, ocasionando, pelo violento deslocamento do ar, o estilhaçamento dos vidros dos prédios vizinhos. Quando de sua explosão, estavam no local apenas o vigia da estação, Carlos Roberto Vasconcelos, e o mecânico das barcas, José de Moura Rios, que escaparam ilesos.

Declarações

O vigia, o mecânico e o proprietário do único bar que funciona perto da estação informaram não ter notado qualquer movimento estranho no local. A lancha fez sua última viagem às 20h25m de anteontem, quando saiu de porto Santana, em Cariacica, com destino a Vitória, onde chegou 15 minutos depois, tendo apenas quatro passageiros a bordo.

Depois de limparem a lancha, funcionários da Comdusa retiraram-se do local deixando somente o vigia. Mais tarde, chegou o mecânico, que só começaria seu turno de trabalho às 5h da manhã. Pelos danos que causou à cabina de comando, acredita-se que a bomba foi colocada junto a ela.

Preocupado com a atmosfera de intranquilidade que desde anteontem pairava sobre a capital, devido ao encontro de uma bomba-relógio à base de gasolina e nitroglicerina próximo ao gabinete do presidente da Câmara Municipal, imediatamente desligada por um soldado da PM, o Governador Eurico Resende enviou telegrama aos Ministros da Justiça, do Exército e da Marinha, pedindo apoio técnico e operacional para as investigações.

Por sua vez, o Secretário de Comunicação Social, Edmar Lucas do Amaral, informou que o Governador também entrou em contato com o chefe do SNI, General Otávio Medeiros, que prometeu mandar hoje a Vitória uma equipe para apurar o atentado.

Investigação

A Polícia Federal, que assumiu o comando das investigações sobre a explosão na estação das barcas e a bomba-relógio achada na Câmara, não deu qualquer informação, tendo tomado ontem sob sigilo o depoimento do mecânico José de Moura Rios. Este foi o segundo atentado a bomba este ano em Vitória: O anterior, ocorrido há pouco mais de três meses, teve como alvo o jornal A Tribuna.

Como da vez anterior, vários telefonemas foram dados para as redações dos jornais locais por pessoas que falavam em nome de um suposto Comando Delta, assumindo a responsabilidade pelo atentado e anunciando novas explosões no Palácio Anchieta, onde fica a sede do Governo, e num prédio de 11 andares onde funciona a Companhia Vale do Rio Doce. Ambos os prédios foram evacuados à tarde. Os peritos da Polícia Federal não encontraram nenhum explosivo.

J.B.

04/12/1981